

Criado o grupo de devedores

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

NOVA YORK — O encontro dos três ministros dos países que mais devem no mundo começou às 13 horas, na mesa 23 do luxuoso restaurante Le Cirque, perto do Central Park, e foi terminar às 18h30, no Banco do Brasil, com uma surpresa: um comunicado conjunto de Brasil, Argentina e México sobre a dívida externa, os organismos multilaterais e comércio exterior.

O ministro Bresser Pereira, saindo para a chuva, na Quinta Avenida, pediu à imprensa que esperasse a divulgação de um comunicado geral, que estava sendo traduzido do espanhol para inglês e português. Mas explicou: "O que nós estamos querendo são soluções que garantam crescimento econômico, estabilidade nos investimentos e uma solução a longo prazo para a dívida".

— Que impacto este documento pode ter nas negociações da dívida que começam amanhã? (hoje) — perguntou o repórter de O Estado.

"Acho que o objetivo não é este. Foi por acaso que esta reunião aconteceu hoje (ontem), e que amanhã (hoje) o Brasil inicia formalmente as suas negociações. Cada um dos países tem problemas diferentes em relação à dívida, estão em estágio diferentes em relação às suas negociações da dívida."

O COMUNICADO CONJUNTO

O documento, que levou quase sete horas para ser elaborado, tem a seguinte íntegra:

"Como uma forma de reforçar as consultas permanentes que têm ocorrido entre Argentina, Brasil e México, e levando em conta a decisão dos presidentes dos respectivos países, os três ministros responsáveis da área de finanças concordaram em manter reuniões periódicas com o objetivo de examinar suas relações econômicas e as questões de interesse comum, particularmente no que se refere ao comércio e à dívida externa.

Os ministros decidiram que seus encontros deverão continuar realizando-se de forma regular, uma vez por semestre, ou, excepcionalmente, quando algum acontecimento assim o exija. Desta forma, fica criado o G-3.

Nesta primeira reunião, os ministros concordaram sobre os seguintes pontos básicos:

DÍVIDA EXTERNA

1) Só as medidas de ajuste interno não são suficientes para resolver o problema da dívida, que tem repercussões graves sobre a taxa de investimentos, o déficit público e a estabilidade de preços. O problema tem suas raízes nos desajustes da economia internacional razão pela qual se requer o exercício da co-responsabilidade dos devedores e credores num cenário de crescimento compartilhado.

2) Para garantir uma taxa adequada de investimento é necessário limitar a transferência líquida de recursos para o Exterior.

3) Para garantir a estabilidade para os investimentos, é necessário encontrar mecanismos que permitam: a) Maior automaticidade em um adequado refinanciamento dos juros; e b) Maior automaticidade nos desembolsos de financiamentos concedidos.

4) Para encontrar uma solução a longo prazo para a dívida, compatível com a efetiva capacidade de pagamento de cada país, é necessário definir formas alternativas de financiamento mais adequadas em relação às taxas de juros e aos prazos hoje vigentes.

ORGANISMOS MULTILATERAIS

1) Na fase atual os desembolsos de novos empréstimos por parte dos organismos multilaterais devem superar os juros e as amortizações recebidos dos países devedores.

2) Suas políticas deverão ser orientadas para o desenvolvimento e incorporar um maior grau de flexibilidade.

3) Deve realizar-se a curto prazo o aumento de capital do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

COMÉRCIO EXTERIOR

Os ministros observaram que o serviço da dívida não é compatível com o protecionismo dos países credores. Os superávits comerciais necessários devem surgir como resultado do aumento das exportações dos países devedores e não através da diminuição de suas importações".

O rico almoço dos pobres

O fato de representarem os países mais endividados do mundo — juntos, devem US\$ 265 bilhões — não impediu que o almoço-encontro dos ministros Bresser Pereira, do Brasil, Sourrouille, da Argentina, e Petricoli, do México, fosse realizado no Le Cirque, onde os clientes normais são Nixon e Nancy Reagan.

Normalmente, um prato custa, naquele templo de celebridades, de 17 a 22,75 dólares. O prato de entrada de 6,75 a 22 dólares. A salada, de 12,75 a 21,75 dólares. E a sobremesa,

de 4 a 7,50 dólares. Isto é, o almoço custa em média Cz\$ 3 mil.

O ministro Bresser Pereira chegou às 12h50 e passou direto pela porta do restaurante, tendo que ser chamado de volta, distraído que estava com a fotografia da revista Spy ("Espião"), na porta, para flagrar clientes famosos.

O que eles comeram e quanto o anfitrião, que seria o Brasil, pagou, ninguém ficaria sabendo. O dono do restaurante espantava os repórteres, gritando-lhes: "Finito, finito".